



***PLATYNOSOMUM FASTOSUM*, UM ACHADO DE NECROPSIA EM FELINO DOMÉSTICO: RELATO DE CASO**

Thaís Duarte Galeno ¹

Cecília Macedo Porto ¹

Gabriel Maldonado Coelho Guedes ¹

Fernanda do Carmo Magalhães ²

Bruno Costa Silva ²

INTRODUÇÃO: Os parasitos do gênero *Platynosomum* spp. fazem parte da classe Trematoda, da ordem Plagiorchiformes e da família Dicrocoeliidae (Alejos, 2017). O *Platynosomum fastosum* é um endoparasito que acomete gatos e outros felídeos, comumente infectando o fígado, a vesícula e os ductos biliares. O parasito é encontrado nas regiões de clima tropical e subtropical por todo o mundo, no Brasil apresenta grande prevalência, especialmente no estado do Rio de Janeiro, com relatos, também, nas regiões nordeste, centro-oeste e sul. Assim, pode ser considerado o parasito hepático mais relevante nos felinos. (Salomão *et al.*, 2005; Cullen; Stalker, 2016; Sobral *et al.*, 2019). O *P. fastosum* causa a doença Platinosomose ou Platinosomíase (Azevedo, 2008), também conhecida como doença do verme da lagartixa (Azevedo, 2023). Esta denominação faz referência ao ciclo biológico do parasito que envolve pelo menos dois hospedeiros intermediários, dentre eles as lagartixas. O ciclo evolutivo deste parasito é indireto, dependendo de hospedeiros intermediários, porém, ainda é complexo e não muito bem elucidado com relação à quantidade de hospedeiros. Alguns autores relatam como sendo dois hospedeiros intermediários, sendo o primeiro um molusco terrestre e o segundo podendo ser anfíbios, répteis, como a lagartixa ou um coleóptero (Alejos, 2017; Azevedo, 2008). Outras fontes consideram a possibilidade de existir um terceiro hospedeiro intermediário ou hospedeiros paratênicos entre o molusco e os répteis ou anfíbios (Azevedo, 2008; Cullen; Stalker, 2016). Os hospedeiros definitivos, felinos domésticos e selvagens, se infectam principalmente pelo comportamento predatório. O gato ingere o réptil parasitado e nele o parasito migra do duodeno passando pelo ducto colédoco chegando ao seu local de predileção, os ductos biliares e vesícula biliar (Salomão *et al.*, 2005; Cullen; Stalker, 2016; Alejos, 2017). Nesse local alcança a maturidade sexual, torna-se um parasito adulto, elimina os ovos nos ductos biliares, que

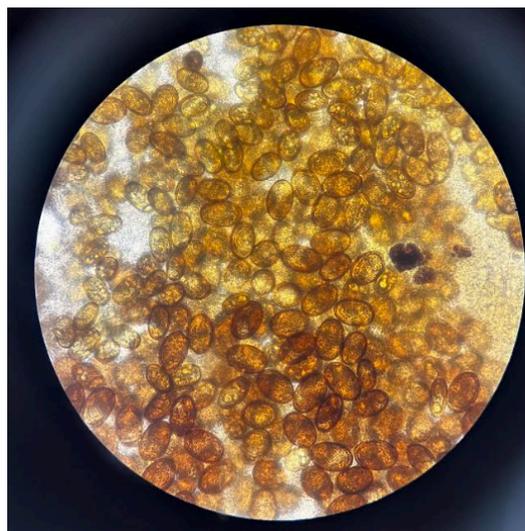
¹ Discente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas - Campus Lourdes.

² Docente do curso de Medicina Veterinária PUC Minas.

são levados para o intestino delgado junto à bile, o que possibilita a eliminação nas fezes e a contaminação ambiental (Azevedo, 2008). A infecção pelo parasito pode ser assintomática, porém a depender da quantidade de parasitos e do tempo de infecção no organismo pode gerar sinais clínicos de parasitoses gerais como inapetência, anorexia, diarreia, vômito ou sinais mais graves como hepatomegalia, icterícia por colestase, colangite além de fibrose de ductos biliares, podendo levar o animal à óbito (Almeida, 2021; Azevedo, 2008; Salomão *et al.*, 2005). O presente relato tem como objetivo apresentar um caso de necropsia no qual foi evidenciada a presença de *P. fastosum* em uma gata. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi encaminhado ao setor de Patologia Veterinária da PUC Minas uma gata SRD, adulta, sem histórico clínico, para realização do exame necroscópico. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** O animal apresentava, ao exame externo, discreta icterícia em mucosas e pele. A abertura do cadáver foi possível observar que o fígado apresentava coloração amarelada e evidenciação do padrão lobular de forma difusa, além de moderada hepatomegalia. A vesícula biliar encontrava-se repleta, com hiperplasia de ductos biliares e área de colangiofibrose significativa. Foi realizada a manobra de Virchow, não ocorrendo extravasamento da bile na papila duodenal maior, causado por um quadro de colestase e icterícia pós-hepática. A abertura da vesícula biliar conteúdo viscoso e de coloração verde escura escoou juntamente com intensa quantidade de estruturas de aspecto elipsoide, sendo a suspeita principal de parasitose. Não foram realizadas coletas histológicas, pois, no momento da necropsia, os órgãos e tecidos já apresentavam sinais de autólise, sendo avaliado as alterações macroscópicas. Os parasitos foram lavados e fixados em álcool a uma concentração de 70% e analisados em microscopia ótica. A partir dos achados de necropsia e análise microscópica das estruturas, os parasitos foram classificados como sendo da classe Trematoda, subclasse Digenea, devido à não segmentação de seu corpo, sendo este achatado dorsoventralmente de formato estreito e alongado, com presença de um par de ventosas, anterior e medial ventral, de sistema digestório incompleto e hermafrodita (Figura 1A). A partir de sua morfologia, tamanho, hospedeiro acometido e a localização foram identificados como sendo do gênero *Platynosomum* (Alejos, 2017). *P. fastosum* apresenta o corpo achatado elipsóide ou ovóide, medindo em média de 2,8 a 6,8 mm de comprimento e 0,85 a 2,6 mm de largura. Os ovos são marrons, de casca espessa, operculados e simétricos, medem em média de 34 a 50 μm por 20 a 35 μm (Figura 1B) (Alejos, 2017).

Figura 1: A) *Platynosomum fastosum*
na objetiva 40x

B) ovos de *Platynosomum fastosum* em
seu interior, na objetiva 400x



Fonte: Acervo pessoal dos autores.

O diagnóstico da doença é feito pelo histórico do animal, exame clínico completo, incluindo exames complementares de escolha como o coproparasitológico, com a detecção dos ovos operculados no material analisado e exames de ultrassonografia para evidenciar anormalidades hepáticas causadas pelo parasito. (Azevedo, 2008). Em felinos com quadro de colangite e obstrução biliar, a Platinosomose deve ser investigada e considerada no diagnóstico diferencial. Sampaio *et al* (2006), durante o exame *post mortem* em um felino com Platinosomose encontraram vísceras abdominais com icterícia, hepatomegalia, fibrose e aumento de canalículos biliares, ducto e vesícula biliar. Semelhantemente, Terra *et al* (2015), relataram que o fígado apresentava consistência aumentada e padrão lobular acentuado, assim como o animal do presente estudo. Vieira *et al* (2021) e Souza Filho *et al* (2015), relataram hepatomegalia, icterícia, dilatação da vesícula biliar, padrão lobular, além da presença de nódulos. A Platinosomose por vezes pode não gerar sinais clínicos visíveis, ou gerar alterações inespecíficas, e apesar de o animal apresentar alterações no fígado, vesícula e ductos biliares, estas são somente esclarecidas, na maioria das vezes, em exames de necropsia (Azevedo, 2008). Portanto, a realização da necropsia é de suma importância para auxiliar no diagnóstico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do exposto no presente relato de caso é preciso ressaltar a importância de se considerar a infecção por *Platynosomum* como uma possível causa em felinos com alterações hepáticas, particularmente em gatos com hábitos de caça, especialmente de lagartixas. Ainda que a incidência dessa parasitose, em relação às outras, seja pouco relatada, é imprescindível que os médicos veterinários estejam atentos para essa possibilidade em gatos, que por hábitos comportamentais estão mais suscetíveis à infecção, estando o diagnóstico precoce diretamente

relacionado a prognósticos favoráveis. A informação sobre a Platinosomose deve ser disseminada também entre tutores de animais, sobretudo aqueles que ainda permitem que seus gatos tenham acesso à rua, instruindo sobre o controle como um importante meio de prevenção.

Palavras-chave: Platinosomose, gatos, parasitologia veterinária, fígado.

Keywords: Platynosomosis, cats, veterinary parasitology, liver.

REFERÊNCIAS

ALEJOS, José Luis Fernando Luque. Classe Trematoda. *In*: MONTEIRO, Silvia Gonzalez (ed.). **Parasitologia na medicina veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

ALMEIDA, Emily Kathleen Costa de. **Platinosomose em felinos**. 2021. 17 p. Trabalho de conclusão de curso - UNICEPLAC, Gama, 2021.

AZEVEDO, Felipe Delorme. **Alterações Hepatobiliares em Gatos Domésticos (*Felis Catus Domesticus*) Parasitados por *Platynosomum illiciens* (Braun, 1901) Kossak, 1910 Observadas Através dos Exames Radiográfico, Ultra-sonográfico e de Tomografia Computadorizada**. 2008. 46 p. Dissertação de mestrado - UFRRJ, Seropédica, 2008.

AZEVEDO, Milena. **Platinosomose em felino: caso clínico**. 2023. 21 p. Trabalho de conclusão de curso - Centro universitário Universo, Belo Horizonte, 2023.

CULLEN, John M.; STALKER, Margaret J. Liver and Biliary System. *In*: CULLEN, John M.; STALKER, Margaret J. **Jubb, Kennedy & Palmer's Pathology of Domestic Animals: Volume 2**. [S. l.]: Elsevier, 2016. p. 258-352.e1. ISBN 9780702053184. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-0-7020-5318-4.00008-5>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SALOMÃO, Márcia *et al.* Ultrasonography in Hepatobiliary Evaluation of Domestic Cats (*Felis catus*, L., 1758) Infected by *Platynosomum Looss, 1907*. **International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine**, v. 3, n. 3, p. 271-279, 2005.

SAMPAIO, Mariana Sampaio Anares. *et al.* Infecção natural pelo *Platynosomun looss 1907*, em gato no município de Salvador, Bahia. **Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal**, v. 7, n. 1, p. 1-6, 2006.

SOBRAL, Maria Cirlene Gomes de Oliveira *et al.* Infection by *Platynosomum illiciens* (= *P. fastosum*) in domestic cats of Araguaína, Tocantins, northern Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, n. 4, p. 786-789, dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1984-29612019070>. Acesso em: 10 nov. 2024.

TERRA, Juliano Pereira *et al.* Diagnóstico Anatomopatológico de Linfoma Mediastínico, Aelurostrongilose e Platinosomose em um Felino. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, v. 11, n. 21, p. 2167, 2015.